

PIBID TEATRO: o processo formativo da docência através do espetáculo “Mariinha Rodrigues: uma destemida mulher e seu legado”

PIBID THEATER: the training process of teaching through the show “Mariinha Rodrigues: a fearless woman and her legacy”

PIBID TEATRO: el proceso de formación de la enseñanza a través del espectáculo “Mariinha Rodrigues: una mujer intrépida y su legado”

Submetido: 31/07/2024 | Aceito: 08/12/2024 | Publicado: 18/12/2024

Taína Assis Soares

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3968-7185>

Professora do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado da Bahia, DEDC VII, Brasil
E-mail: tasoares@uneb.br

Lavínia Fabiana Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4354-7778>

Graduanda do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado da Bahia, DEDC VII, Brasil
E-mail: lay123fabiana@gmail.com

Elisângela Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3635-3067>

Graduanda do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado da Bahia, DEDC VII, Brasil
E-mail: elisangela.goncalves7@nova.educacao.ba.gov.br

Valtenir Ferreira da Silva Filho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3122-8079>

Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado da Bahia, DEDC VII, Brasil
E-mail: valterferreira1412@gmail.com.br

Vinicius Alves da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1546-5093>

Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado da Bahia, DEDC VII, Brasil
E-mail: viniciuscosta1414@hotmail.com

Resumo

Este artigo trata sobre a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado em parceria com o Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus VII, desenvolvida em duas escolas na cidade de Senhor do Bonfim-Ba, a saber: Escola de 1ª Grau de Tijuáçu e o Centro Educacional Paulo Machado - CEEP. A referida experiência aconteceu na Escola de 1º Grau do distrito de Tijuáçu, cujo texto faz um panorama sobre a montagem do espetáculo *Mariinha Rodrigues: Uma Destemida Mulher e seu Legado*, trazendo para o centro da discussão as questões étnico-raciais, de pertencimento cultural e territorial, além do diálogo travado sobre o cerne do projeto, qual seja: as estratégias metodológicas para a construção de uma educação sensível, através do teatro e do circo, centrada em uma epistemologia afroreferenciada. Avaliamos o resultado do espetáculo e de todo o processo como valioso aprendizado, considerando todos os desafios enfrentados, bem como todas as participações, mobilizações e articulações feitas em função do processo criativo. A experiência com o PIBID Teatro 2023, se constituiu enquanto uma vivência profícua de trocas, construção de saberes e de afetos. O artigo está ancorado em epistemes de pensadores como: Ribeiro (2018, 2021); Freire (1996); Soares (2020); Barbosa (2005); Boal (2007, 2009), Spolin (2001) e Miranda (2009).

Palavras-chave: Licenciatura em Teatro; Tijuáçu; Processo Criativo.

Abstract

This article deals with the experience of PIBID – Institutional Teaching Initiation Scholarship Program carried out in partnership with the Degree Course in Theater (Theater Degree Course ao invés de Degree Course in Theater) at UNEB - Campus VII and developed in three different schools in the city of Senhor do Bonfim-Ba. The aforementioned experience took place at the 1st Grade School in the district of Tijuaçu, located in the city of Sr. do Bonfim-Ba. The work provides an overview of the staging of the show “Mariinha Rodrigues: a fearless woman and her legacy.”, bringing to the center of the discussion the ethnic-racial issues, cultural and territorial belonging, in addition to the dialogue held about the core of the issue (the core issue) of this project, namely: methodological strategies for the construction of a sensitive education, (naõ tem esse virgula) through theater and the circus and (retirar o and depois do circus) centered on an Afro-referenced epistemology. We evaluate the outcome of the performance and the entire process as a valuable learning experience, considering all the challenges faced, as well as all the participation, mobilization, and coordination efforts made throughout the creative process. The experience with PIBID Theater 2023 was a fruitful journey of exchanges, knowledge-building, and emotional connections. The article is anchored in the epistemes of thinkers such as: Ribeiro (2018, 2021); Freire (1996); Soares (2020); Barbosa (2005); Boal (2007, 2009), Spolin (2001) e Miranda (2009).

Keywords: Theater Education Degree; Tijuaçu; Creative Process.

Resumen

Este artículo aborda la experiencia del PIBID – Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia realizado en colaboración con la Licenciatura en Teatro de la UNEB - Campus VII y desarrollado en tres escuelas diferentes de la ciudad de Señor del Bonfim-Ba. La experiencia antes mencionada tuvo lugar en la Escuela de 1º Grado del distrito de Tijuaçu, ubicada en la ciudad de Sr. do Bonfim-Ba. La obra ofrece un panorama de la puesta en escena del espectáculo “Mariinha Rodrigues: una mujer intrépida y su legado”, poniendo en el centro de la discusión las cuestiones étnico-raciales, de pertenencia cultural y territorial, además del diálogo sostenido sobre la núcleo del tema de este proyecto, a saber: estrategias metodológicas para la construcción de una educación sensible, a través del teatro y el circo y centrada en una epistemología referenciada a lo afro. Evaluamos el resultado del espectáculo y de todo el proceso como un valioso aprendizaje, considerando todos los desafíos enfrentados, así como todas las participaciones, movilizaciones y articulaciones realizadas en función del proceso creativo. La experiencia con PIBID Teatro 2023 se constituyó como una vivencia fructífera de intercambios, construcción de saberes y afectos. El artículo está anclado en las epistemes de pensadores como: Ribeiro (2018, 2021); Freire (1996); Soares (2020); Barbosa (2005); Boal (2007, 2009), Spolin (2001) e Miranda (2009).

Palabras clave: Licenciatura en Teatro; Tijuaçu; Proceso Creativo; Proceso Creativo.

1. O começo do caminho

Este texto fará um sobrevoo sobre as experiências de quatro, dos vinte e quatro estudantes da Licenciatura em Teatro da UNEB que vivenciaram durante dezoito meses, entre os anos de 2023 e 2024, no PIBID Teatro, cujo tema foi: Iniciação à docência para democratização do ensino de arte na educação básica: artes cênicas negrodiaspóricas nas histórias, pedagogias e poéticas de circo e teatro, coordenado

pelo professor Dr. Reginaldo Carvalho da Silva¹. O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos/as de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES).

Contaremos aqui a experiência com o ensino de teatro ocorrido em uma das escolas parceiras do programa neste período, a Escola Municipal de 1º Grau de Tijuáçu, localizada na Praça do Comércio no distrito de Tijuáçu, em Senhor do Bonfim – Ba. Compartilharemos o processo artístico e criativo do espetáculo 'Marinha Rodrigues: Uma Destemida Mulher e seu Legado', construído coletivamente nesta unidade escolar. A montagem contou com o apoio de professores e alunos que integraram o programa. Os referidos estudantes licenciandos, quais sejam: Lavínia Fabiana, Valter Ferreira, Vinícius da Costa e Elisângela Gonçalves, organizaram o grupo com trinta e três estudantes, composto por alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano, todas e todos interessadas/os e inscritas/os nas aulas de teatro de forma espontânea.

Acreditamos que a presença da arte e mais especificamente do teatro no contexto educacional, transforma pessoas, pensamentos e possibilita a superação de formas tradicionais e conteudistas ainda muito comuns nas escolas. No caso do teatro e seu ensino, tem apontado para criação de caminhos alternativos, cada vez mais emancipatórios, dialógicos e transformador. Segundo Paulo Freire, “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE, 1996, p.32). Nesse sentido, acreditamos no ensino do teatro, enquanto uma perspectiva para construir de forma coletiva, uma consciência crítica durante o processo formativo dos sujeitos, e na escola enquanto instituição que possui papel específico e fundamental para possibilitar ações de mudança social e cultural.

As atividades realizadas durante as aulas de teatro no PIBID, tinham como principal objetivo estimular o pensamento crítico e analítico dos estudantes, favorecer o desenvolvimento da criatividade e da autonomia intelectual visando a promoção da elevação da auto estima de modo a ressignificar ações e atitudes pautadas em um pensamento negro referenciado. Além de possibilitar aos estudantes o acesso às técnicas de interpretação e preparação corporal para a cena teatral, o projeto do PIBID Teatro 2023 era

¹ É professor Adjunto B, da Universidade do Estado da Bahia (Campus VII).

sobretudo para humanizar o humano. E para justificar essa afirmação traremos dois conceitos. O primeiro é sobre o termo ‘diferente’.

Segundo a filósofa Djamila Ribeiro (2018, p.111), “é preciso desconstruir o que é diferença, quando se trata da questão racial”. Porque as pessoas negras, muitas vezes são referidas como diferentes? A questão reside neste ponto preciso: quem é diferente? Você é diferente de mim, ou eu sou diferente de você? De acordo com a autora, somos reciprocamente diferentes. Então a diferença vem de onde? A pessoa negra só é diferente, se a pessoa branca se vê como ponto de referência, como a norma da qual está estabelecida. Se a pessoa negra for a norma, o diferente será a pessoa branca. As pessoas brancas não se veem como pessoas brancas, mas sim, como pessoas simplesmente. Como seres humanos. É exatamente essa questão, ser branca é sinônimo de pessoa, de ser humano, esse ser é a norma, que mantém a estrutura colonial do racismo, enquanto a pessoa negra, é diferente, no entanto precisa se humanizar.

Uma outra possibilidade de pensar a proposição do projeto PIBID Teatro 2023, é a partir do conceito de desmecanização do corpo, do autor Augusto Boal (2007). O processo de desmecanização proposto pelo autor, acontece justamente através dos sentidos, que em meio a um processo corporal de consciência/tomada de decisão das atrofias e hipertrofias causadas pelas mazelas e opressões da vida, possibilita mudanças. Essa desmecanização através do corpo, ocorre a partir de estímulos e atividades de percepção do ouvir, olhar, cheirar, tocar e sentir através de um processo lúdico, criativo com dimensões poética, estética e sobretudo de humanização.

Os conceitos trazidos neste texto, da autora e do autor, Djamila Ribeiro e Augusto Boal em forma de reflexões, não constam exatamente no escopo teórico metodológico do projeto PIBID Teatro, contudo nos possibilita um arrazoado de ideias e reflexões, dado a natureza das ações antirracistas, pautada na arte e no pertencimento cultural e territorial, analisadas no decorrer da execução do projeto.

As aulas de teatro eram planejadas para transpor as atividades lúdicas e criativas para o ambiente da sala de aula, que infelizmente, em algumas realidades, reproduz um modelo de aula unicamente expositiva, muitas vezes desinteressante e descomprometido em proporcionar aos estudantes prazer, ludicidade e dinamismo. A tentativa dos licenciandos em teatro em estender atividades de cunho lúdico para as salas de aula e conseqüentemente para outras áreas do conhecimento, representa um verdadeiro exercício de promover a interdisciplinaridade. Ou seja, de acordo com Ana Mae Barbosa, “trata-se de ensinar e de aprender determinados tipos de ideias, com as quais nenhuma disciplina é capaz de lidar sozinha” (BARBOSA, 2005, p.296).

Divididas entre teóricas e práticas, os turnos das aulas de teatro aconteciam sempre no matutino. As atividades eram realizadas duas vezes por semana, havendo o rodízio entre os estagiários PIBIDIANOS² para ministrar as aulas. Foram realizados encontros para o desenvolvimento de atividades envolvendo jogos e improvisação teatral, exibição de filmes de curta metragem, e contação de histórias. O espaço escolhido para a realização das atividades foram as salas de aulas, que em geral eram pequenas, mas viáveis para a prática dos jogos, e o Centro de Convivência da Escola e Comunidade. As contações de histórias foram realizadas a partir do relato baseado em uma literatura negro referenciada da cidade de Senhor do Bonfim e do distrito de Tijuacu, cujas interações se davam a partir dos estímulos através de perguntas feitas para buscar respostas que explorassem ritmos, sons e rimas entre os participantes.

As trocas de experiências constituem-se como um processo fértil de aprendizagem cíclica, alimentada pelo respeito aos saberes de cada participante da experiência e pela compreensão de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.47).

2. Conhecendo o caminho: escola de 1º Grau de Tijuacu e Mariinha Rodrigues

Conhecido como um território quilombola, segundo a professora e pesquisadora Carmélia Miranda³ (2009), Tijuacu é um distrito de Senhor do Bonfim com sua população aproximada de nove mil habitantes e cerca de nove povoados, situada entre as cidades de Filadélfia e Antônio Gonçalves, localizada a aproximadamente 20km do seu município, Senhor do Bonfim – BA. O referido distrito é a sede da Escola Municipal de 1º Grau de Tijuacu, cuja gestão está com a professora Eliete Fagundes de Jesus Rodrigues que é bastante conhecida no distrito. Ela é uma mulher preta, oriunda da comunidade quilombola, formada em Pedagogia pela UNEB, Campus VII, egressa do Programa Universidade Para Todos (UPT), também cursou o Ensino Fundamental I na mesma escola que hoje se encontra como atual líder.

O fato da gestora escolar ser uma mulher negra, pertencente a comunidade em que a escola está inserida, permite refletir sobre o lugar de representatividade da mulher negra ocupando espaços de poder e suas implicações no processo de construção de uma sociedade equânime e sustentável do ponto de vista do respeito às diversidades. Pensar no lugar de fala, conquistado por Eliete Fagundes é romper com o silêncio instituído para quem foi e segue no processo velado de subalternidade. Pensar em Eliete Fagundes é

² Termo utilizado para caracterizar os licenciandos integrantes do PIBID.

³ Professora plena da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, campus VII, Senhor do Bonfim.

reconhecer um movimento crescente no sentido de romper hierarquias violentas enraizadas em uma sociedade ancorada por bases escravocratas (RIBEIRO, 2021).

Nesse sentido, ressaltamos a importância, e em certa medida o privilégio em poder desenvolver o projeto PIBID Teatro 2023, em uma comunidade quilombola, cujas práticas da gestão escolar estavam completamente alinhadas com as ações e os objetivos pretendidos com o projeto. Essa parceria promoveu resultados satisfatórios, tanto do ponto de vista pedagógico, a partir da busca por uma educação sensível e antirracista, quanto do ponto de vista estrutural, em que os espaços da escola foram bem utilizados nos processos de experimentações cênicas. Contudo, destacamos que, embora a parceria tenha acontecido de forma fluida e dinâmica, com resultados bem positivos, os desafios e os problemas sistêmicos, causados por uma desqualificação do ensino de artes e desvalorização da educação pública, oriundas de gestões omissas, são fatores que impactaram negativamente no processo de iniciação à docência dos licenciandos em Teatro.

3. Sobre a Escola de 1º Grau de Tijuacu

Inicialmente a referida unidade de ensino pertencia a rede estadual e até então era denominada de Escola Estadual de Tijuacu. Foi municipalizada no ano de 1999, após decreto nº 220/99, de 04 de junho de 1999. A partir do Decreto passou a ser denominada Escola Municipal de 1º Grau de Tijuacu. A alteração foi aprovada pelo Conselho Escolar inscrito no Ato Administrativo nº 1049, em 19 de novembro de 2019.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a estrutura escolar é composta por sete salas no total, sendo: Ensino Fundamental - anos finais: 6º ao 9º ano, períodos matutino e vespertino, em tempo parcial; AEE: Atendimento Especializado complementar e suplementar para estudantes da Educação Especial; EPJAI (Educação para pessoas jovens, adultas e idosas) – 1º ao 9º ano, período noturno, em tempo parcial. O regime da oferta é de forma presencial, com a seguinte organização: Ensino Fundamental (anos finais) – 6º ao 9º ano: por anos; Atendimento Especializado complementar e suplementar para estudantes da Educação Especial: por turmas e EPJAI Segmento I (1º ao 5º ano) e II (6º ao 9º ano).

4. Sobre Mariinha Rodrigues

Segundo o Relatório Territorial de Identidade (RTID), de Tijuacu, o povoamento do local começou com a chegada de Maria Rodrigues, mais conhecida como “Mariinha”, de origem Nagô, que teria fugido de uma senzala na capital soteropolitana. Mariinha inicialmente se estabeleceu na região conhecida como Alto Bonito onde tinha uma visão estratégica da área. Mais tarde, ela teria se casado com um homem de origem do Congo e deram início ao quilombo.

Segundo a pesquisadora Miranda (2009) a documentação sobre a movimentação dos negros fugidos, na segunda metade do século XIX, permite acreditar que Mariinha Rodrigues pode ter vindo nessa época para a região de Tijuáçu, juntamente com outros negros escravizados, que foram libertos, possivelmente oriundos das minas de ouro da cidade de Jacobina-Ba, espaço de grande movimentação nos séculos XVIII e XIX, principalmente depois da descoberta do ouro, naquela localidade. No entanto cabe ressaltar que o seu legado de atuação no quilombo em Tijuáçu, está demarcado e devidamente homenageado através da encenação teatral feita pelos estudantes da escola de 1º Grau e dirigida pelos licenciandos do PIBID Teatro. Através do espetáculo foi possível conhecer um pouco mais sobre a trajetória e a atuação de Mariinha Rodrigues, marcada pela força e coragem de uma mulher negra que não se cansou de lutar pelo seu povo.

Caminhando: preparação para montagem

A primeira montagem do processo dos monitores bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, tinha como principal objetivo apresentar referenciais teóricos que despertassem o desejo em pesquisar artistas, escritores e pensadores negros e negras muitas vezes negligenciados pelo racismo estrutural, ou seja de acordo com Silvio Almeida, “O racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural” (ALMEIDA, 2021, p.50).

E, quando pensamos nas implicações do racismo estrutural no contexto educacional, nos parece urgente buscar formas de fissurar essas estruturas através da arte e de uma educação sensível comprometida com os sujeitos e sua dignidade humana. Reconhecemos todos os desafios para concretização de uma educação pública de qualidade, por isso não estamos atribuindo a solução do racismo, que é um problema secular, às aulas de teatro. Contudo, estamos ressaltando a importância de reconhecer que os processos cênicos de criação, fruição e apreciação estética podem promover aos sujeitos uma dimensão política-libertadora, capaz de possibilitar a esses cidadãos não apenas sonhar, mas acreditar e agir, não apenas compreender o mundo, mas modificá-lo. Para isso, não podemos normalizar nos espaços de educação escolar, ações e atitudes de racismo e preconceito, e encorajar os/as estudantes a terem atitudes antirracistas, frente a um cenário cada vez mais de desrespeito e exclusão. Nesse sentido, durante as aulas de teatro, foram utilizados materiais audiovisuais como o curta “*Dúdú e o Lápis Cor da Pele*”⁴. O mesmo conta a história de ‘Dúdú’ que entra em conflito após escutar a expressão ‘Lápis Cor de Pele’. A frase desperta

⁴ O curta metragem pode ser conferido através do endereço https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U&t=32s. O filme foi produzido pela produtora Take a Take.

em Dudu uma crise de identidade, já que sua pele não possui a cor do lápis citado. Dudu passa a carregar o lápis em questão consigo para encontrar em sua família alguém que possa ao menos ter uma cor de pele próxima. A partir do filme, foi possível despertar uma das primeiras discussões acerca do racismo estrutural dentro do âmbito escolar. Os relatos e falas a respeito do tema, contribuíram para a construção do que viria a ser o espetáculo, cujo processo de montagem relataremos mais adiante.

Em segundo momento, nossas atividades foram direcionadas às práticas corporais, e para isso, foram utilizados jogos teatrais que estão contidos no fichário de Viola Spolin⁵(2001). Os referidos jogos tinham como objetivo “quebrar o gelo”, ou seja possibilitar um processo de interação, envolvimento e confiança entre os estudantes para favorecer a experiência artística e criativa e preparar o corpo. Segundo a autora Taína Assis em seu livro que trata sobre a preparação corporal para o espetáculo de teatro fórum, afirma:

[...] o corpo deva estar presentificado, em alerta para que o trabalho teatral possa ser construído com todas as ferramentas e técnicas necessárias, possibilitando que a montagem seja feita com potencialidade, sendo o corpo matéria prima para esse trabalho. (SOARES, 2020, p.49-50).

O processo de preparação corporal para a construção do espetáculo de teatro é desafiador, contudo possibilita grandes aprendizados, no que se refere a formação do professor de teatro. Pensar no processo de preparação dos corpos para uma construção estética diz respeito a reflexões e práticas filosóficas pautadas nas ciências cognitivas, fenomenológicas e ontológicas através das artes que reconhecem o corpo sem separações ou divisões. O corpo, em sua inteireza, é um organismo capaz de abrigar sentimentos, movimentos, pensamentos, emoções e razões. A cinesiologia, que estuda o corpo e seus movimentos, foi imprescindível para o alcance da consciência corporal e do entendimento de sistemas e processos internos e externos do corpo. Esta consciência corporal tem influências orientais a partir de autores que sistematizaram o estudo do corpo como lugar dialógico de informações, por onde passam, de forma sutil e contínua, grandes transformações. Yoshi Oida (2001), em sua obra *O Ator Invisível*, aponta princípios e fundamentos essenciais para o trabalho do ator, em que as técnicas e saberes orientais são deslocados em consonância com o teatro ocidental.

Oida (2001), tem como princípio de sua obra o corpo, ou melhor, todo o seu trabalho tem grande ênfase no corpo, porém seu entendimento recai em princípios orientais que balizam o seu trabalho, a

⁵ Viola Spolin foi autora e diretora de teatro, é considerada por muitos como a fundadora ou a avó norte-americana do teatro improvisacional. A autora produziu um material que é referência para professores de teatro e pesquisadores interessados na discussão e na prática dos Jogos Teatrais.

começar pela metáfora da limpeza que, segundo o autor, os exercícios e rituais preparam o corpo e a mente para um trabalho disciplinado conforme explica:

A preparação do corpo vai além de torná-lo limpo; temos também de cuidar dele. Sobretudo dos nove orifícios. Segundo a tradição japonesa, o corpo tem nove orifícios: dois olhos, duas narinas, duas orelhas, uma boca, um orifício para a passagem de água e um outro para a defecação. Todos precisam de atenção (OIDA, 2001, p.27).

O autor destaca cada orifício do corpo, enfatizando inclusive as necessidades energéticas para alcançar a limpeza pretendida para que o corpo do ator esteja preparado para realizar o trabalho teatral. Contudo este tipo de preparação aqui mencionado não corresponde ao que é possível realizar em um processo de preparação corporal para o teatro na escola, por alguns motivos: O primeiro diz respeito ao tempo total que se tem de trabalho com os estudantes. Ter professores de teatro era novidade para eles/elas, justamente pelo fato da unidade escolar não possuir em seu currículo aulas de Teatro, tão pouco professor especializado na área, logo foi necessário iniciar um trabalho de base, que envolvesse inclusive, os princípios básicos para compreender o corpo enquanto o principal instrumento do ator/riz. Nesse contexto escolar é importante destacar que o objetivo do trabalho realizado pelos licenciandos, não era voltado exclusivamente para a formação de ator e atriz. Nos interessava a aquisição de uma dimensão pedagógica e formativa do estudante, promovida através do processo de fruição e criação pelo qual o sujeito vivenciou durante o processo. E toda essa experiência convergia para uma formação mais integral do sujeito, a formação humana. Contudo, o contato implicado com as técnicas teatrais, de preparação de personagem, de construção da cena, de estudo dos elementos cênicos e todos os aspectos que envolvem a arquitetura teatral, proporcionava, para alguns estudantes um interesse mais profundo a respeito da profissionalização na área das artes.

O primeiro passo para a organização e desenvolvimento do trabalho com os estudantes, foi identificar através das primeiras aulas práticas, quais alunos/as tinham perfil e interesse em se manter no grupo para realizar um trabalho coletivo com o teatro, bem como os que precisavam de uma maior atenção em relação aos aspectos como a leitura textual, uma vez que estava previsto durante o processo trabalhar com leitura e produção de texto. Durante esse processo inicial de experimentações corporais, ressaltamos duas aulas marcantes e basilares para dar subsídio ao processo criativo durante a caminhada, quais sejam:

a produção de objetos de ‘malabarismo’⁶ com ‘swing poi’⁷ e a leitura de trava-línguas de forma expositiva projetada em slides, onde foram exploradas as mais variadas formas de se falar a mesma frase e/ou palavras.

À essa altura, todos/as participantes do projeto já estavam imersos no que viria a se tornar nossos ensaios e marcações de espaços, escolha de figurinos e distribuição de personagens. Em relação a escolha do título do espetáculo, “Mariinha Rodrigues: Uma destemida mulher e seu legado”, foi um consenso entre os monitores, pelo fato de identificarmos a força feminina dentro da comunidade quilombola. Uma realidade composta por mulheres, em sua maioria chefes de família. Assim como Mariinha Rodrigues, que conseguiu defender e demarcar seu território de forma semelhante à luta diária das mulheres e mães que almejam um futuro melhor para as crianças de pele preta, por isso, um futuro melhor para nossas crianças.

5. A chegada: o espetáculo “Mariinha Rodrigues: Uma Destemida Mulher e seu Legado”

Tudo isso, resumido, produz o estado de “eu sou”.

STANISLAVSKI (2008, p.296)

A montagem do espetáculo foi marcada por um intenso fluxo de diálogos e reuniões, conversas tanto com o professor supervisor Eli de Castro, quanto com o coordenador do programa Reginaldo Carvalho, até chegarmos a um consenso sobre a forma, estrutura e estética do espetáculo. Até chegarmos ao estado “eu sou”, de cada estudante/ator, foi preciso caminhar e enfrentar uma empreitada com muitos desafios. Quando nos referimos ao estado de “eu sou”, citado pelo dramaturgo Constantin Stanislavski (2008), nesse processo de montagem, estamos aqui mencionando alguns dos procedimentos sistematizados pelo autor em seu livro *A Criação de um papel*, cujo autor afirma que se o ator consegue criar uma identidade física para um personagem a partir de uma base firme, e consegue manipular tanto a natureza física quanto a espiritual, sem receio de ficar confuso e perder o terreno, significa que ele alcançou o estado “eu sou”. De certo que, alcançar esse estado em um processo de natureza improvisacional e com pouco tempo para montagem, requer estratégias de ensino e aprendizagem direcionadas ao perfil do público que se está trabalhando. Contudo o espírito dos procedimentos desenvolvidos por Stanislavski, recai sobre esse

⁶ Técnica circense que usa da destreza e habilidade física para equilibrar e manipular objetos.

⁷ Aparelho de malabarismo, utilizado por artistas circenses geralmente constituído por corda com bola nas extremidades e fitas coloridas.

trabalho, assim como nos trabalhos que prezam por um rigor técnico e com os cuidados com as subjetividades. Segundo o autor:

[...] o meu método de criar uma entidade física analisa, automaticamente, uma peça. Automaticamente, induz a natureza orgânica a pôr em ação suas importantes forças criadoras, para impelir-nos à ação física. Automaticamente, evoca, de dentro de nós, material humano vivo para nosso trabalho. Ajuda, quando estamos dando nossos primeiros passos em direção a uma nova peça, a aprender seu clima e estado de espírito geral. São todas estas as possibilidades novas e importantes do meu método. (STANISLAVSKI, 2008, p.292).

Todo o processo e aquisição do estado “eu sou” estendeu-se para todas as funções, não apenas para a construção dos papéis cênicos, mas dos papéis enquanto professor/a, monitor, ou o que quer que fosse exigido de cada sujeito envolvido na experiência. Quando definimos a estrutura da apresentação, decidimos que era importante fazer o espetáculo voltado para a matriarca de Tijuacu (Mariinha Rodrigues), tendo em vista que apresentamos vários grupos e artistas negros em aula, como: O Bando de Teatro Olodum, Grupo NATA, Teatro Experimental do Negro - TEN, Mussum, Mariinha Rodrigues, Antônio Vieira, entre outros. Logo, homenagear umas das lideranças negras da comunidade quilombola, seria a decisão mais acertada e afinada com o propósito maior do projeto PIBID Teatro 2023, qual seja: desenvolver um trabalho de circo e teatro cujos princípios estavam conectados com uma educação antirracista, e um trabalho de pertencimento cultural e territorial. Após essa etapa, partimos para a organização dos grupos de trabalho e o planejamento dos ensaios. Dado o contexto, avaliamos que seria mais proveitoso, em termos de carga horária e estrutura, fazer uma divisão da equipe, para melhor atender os estudantes e as cenas. A organização do espetáculo foi dividida em três partes e se deu da seguinte forma:

CENA 01: ‘Floresta’: Esta cena foi protagonizada pelos estudantes do 7º ano e a célula iniciava com a participação do professor de artes e supervisor do projeto Eli de Castro, onde ele pintava um retrato de Mariinha Rodrigues na cena (a ação de pintar foi simbólica, justamente pelo fato de não haver tempo hábil para uma pintura em tempo real, porém o quadro exposto em cena foi da autoria do referido professor). Os estudantes/atores faziam movimentos que remetiam ao balanço das folhas nas árvores. Foi uma cena voltada para a partitura corporal, tendo uma aluna retinta representando a matriarca Mariinha Rodrigues desbravando a mata e simbolizando o distrito de Tijuacu. Essa construção corporal, de acordo com Stanislavski (2008, p.291), é exatamente o momento em que atingimos o ponto além do conceito intelectual da peça, o ponto em que conseguimos executar ações físicas análogas ao papel pretendido, em circunstâncias análogas às que foram estabelecidas pelo autor/diretor/professor, então somente após essa conquista, podemos compreender e sentir a vida latejante da personagem e fazê-la com a plenitude do próprio ser, assim como fez a estudante Marília Silva citada logo acima. Nesta cena, os monitores Valter

Ferreira e Vinícius Alves, ficaram responsáveis por essa montagem, levando jogos diversos que trabalhassem a expressão corporal dos/as estudantes.

CENA 02: ‘Poesia e dança’: Nesta cena trabalhamos com a criação coreográfica coletiva e a poesia *Me gritaram negra*. As monitoras Nauvinha Aguiar e Elisângela Gonçalves, ficaram responsáveis por essa cena, contando com a contribuição dos estudantes do 8º e 9º ano diretamente no processo de montagem coreográfica. Foram trabalhados jogos, dinâmica de leitura, coro, poesia recitada ao som do instrumento timbal e a dança coreografada para a música *Baiana* (Barbatuques). Segundo Augusto Boal (2009), os movimentos são reflexos do que sentimos e ouvimos. Os estímulos para se alcançar determinados objetivos cênicos deve ser oriundos de uma motivação sensível e sensorial. A partir de uma perspectiva da dança contemporânea, é possível fazer uma abordagem sobre o movimento enquanto uma possibilidade de vincular dois mundos: o interior e o exterior do corpo. Este pensamento se assemelha ao do filósofo Marcel Mauss (1934), quando ele afirma que o movimento é técnica, pois está associado à educação e à cultura. Ao mover-se o sujeito está sentindo, julgando, pensado, apreciando, afetando-se e relacionando-se.

Desde que os precursores dos movimentos expressionistas e da dança, começaram a se interessar e questionar a correspondência entre o movimento e a expressão corporal, tornando latente a ideia de que todo movimento nasce de uma motivação interna, uma gama de artistas criou princípios e técnicas de preparação corporal, ancorada nesta ideologia (SOARES, 2020, p.54). Nesse sentido, a cena construída expressava não apenas o conceito de expressão corporal, mas também a poética do corpo negro em cena.

CENA 03: ‘Maculelê’: Esta cena foi interpretada pelos estudantes do 6º ano e assim como as outras foi conduzida pela monitora Lavínia Fabiana. Foi trabalhado a base do maculelê, jogos de coordenação motora, ritmo e coreografia dos movimentos. A cena do maculelê foi responsável pelo fechamento do espetáculo. O processo de coreografia e concepção do maculelê foi bem esmiuçado respeitando as diferenças e especificidades de cada aluno para que pudessem compreender as dinâmicas de lateralidade, coordenação e tempo. Dentro do processo, trabalhamos também a musicalidade, visto que os alunos precisariam cantar em determinado momento da apresentação do maculelê. Uma locutora com voz *off* fazia a ligação entre as cenas, assegurando a construção do espetáculo. A junção das três cenas citadas acima resultou no espetáculo “Mariinha Rodrigues: Uma destemida mulher e seu legado”. Todos os monitores assistiram e fizeram colaborações em todas as cenas, mas para que todos tivessem um protagonismo e o trabalho fosse realizado de modo a atender às diversas demandas de horários e turmas, a equipe foi dividida. O espetáculo levou cinco meses para ficar pronto e ser apresentado. A escola obteve recursos para os figurinos, articulamos com muito esforço os materiais para o cenário junto a escola, a iluminação foi cedida pelo Centro de Formação em Artes Professor Marcos Fábio Oliveira Marques da UNEB. A estreia aconteceu no mês de novembro e foi incluída na programação do projeto *Raízes da Resistência/Tijuaçu*,

uma ação que é desenvolvida pela comunidade todos os anos durante o mês de novembro. Este é um evento significativo que visa fortalecer e fomentar a arte e a cultura negra da comunidade quilombola de Tijuacu. Uma grata consciência, foi termos a data da estreia do espetáculo na mesma data de inauguração do Centro Cultural de Convivência da Escola de 1º Grau, local onde o espetáculo foi apresentado. A peça foi prestigiada pela comunidade, pelos pais dos estudantes e mestres locais, contando com a presença do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e pelas escolas da comunidade que se uniram em um único evento. Autoridades locais compareceram ao evento como o prefeito da cidade e seus representantes, além do supervisor e orientador do PIBIB Teatro, marcando assim o encerramento do ano letivo de 2023. Após a apresentação do trabalho, recebemos um retorno positivo dos estudantes que participaram do espetáculo, demonstrando grande satisfação com a experiência. Avaliamos o resultado do espetáculo como excelente, considerando todos os desafios enfrentados, bem como todas as participações, mobilizações e articulações feitas através deste trabalho.

Para que todo o processo de estreia do espetáculo fosse possível, contamos com o apoio de uma equipe formada por monitores do PIBID de outra instituição e da comunidade externa como discentes da Licenciatura em Teatro. Para ajustes de figurinos contamos com o suporte de Conceição Filha, Agda Elen, Levi Silva, Maria Bethânia e o nosso orientador Reginaldo Carvalho. Para a maquiagem artística tivemos como responsável Bianca Batista e no auxílio, Jailma Braga e na técnica o discente Edson Damasceno.

6. Os rastros: conclusões finais

A experiência da docência, é um universo cheio de desafios e igualmente prazeres e motivações. Quando penetramos no campo de atuação, ou seja, nas salas de aula, é possível finalmente, experimentar as dores e as delícias de ser professor/a, e neste caso, professor/a de teatro. Esta especificidade pode parecer apenas uma informação para situar uma área do conhecimento, contudo vai além disso, a palavra TEATRO, ao lado de PROFESSOR/A, representa uma escolha política que aponta para uma luta intensa na direção da defesa de uma educação sensível, equânime, inclusive, antirracista, diversa e plural. Uma luta que já possui um exército de profissionais que travam lutas diárias para demarcarem conquistas que vão desde o básico, que é um espaço digno para realizar suas aulas, às pautas de lutas que garantam inserção no mercado de trabalho, formação, qualificação e valorização do/a professor/a de teatro. Conhecer o lócus onde acontecem as aulas, sua estrutura física e hierárquica, compreender a importância de construir relações afetuosas e conhecer referências que inspiram a caminhada, é um processo formativo valioso e insubstituível, possível a partir de programas como o PIBID. Por esse e outros motivos a experiência com o PIBID Teatro 2023, se inscreve enquanto uma vivência profícua de trocas, construção de saberes e de afetos. E para finalizar

estas linhas evocamos o poeta Antônio Machado e uma pequena parte do seu poema para afirmar de forma metafórica que o PIBID foi o caminho aberto para que os estudantes se constituíssem professores ao longo da caminhada.

7. Referências

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*; São Paulo: Sueli Carneiro Editora Jandaíra, 2021
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte/educação contemporânea*.: consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MAUSS, Michel. *As técnicas Corporais*. 1934.
- MIRANDA, Carmélia Aparecida Silva. *Escravidão e fuga na América Portuguesa: a história de Mariinha Rodrigues e seus descendentes na Bahia – séculos XIX e XX*. São Paulo, Editora? 2005.
- OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo, Beca Produções Culturais, 2001.
- RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo. Companhia das Letras, 2018.
- RIBEIRO, Djamila. *Lugar de fala*. São Paulo. Sueli Carneiro. Editora Jandaíra, 2021.
- SOARES, Taína Assis. *Preparação Corporal em Teatro Fórum, a revolução do EMBASART*. Curitiba: CRV, 2020.
- SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais o fichário de Viola Spolin*. Trad. de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Trad. de Pontes de Paula Lima. Ed.13. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.